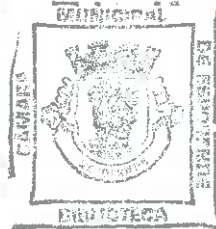




# VOZ



# de

# ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## A Nossa Festa

### VIVER COMO CRISTÃO

1. Vai sendo infelizmente muito comum o abandono das práticas religiosas e das devoções tradicionais. Se os mais velhos ainda conservam estas devoções e as vivem, é evidente que as gerações mais novas estão, em geral, largamente alheadas da sua prática. Isto reflecte uma realidade mais global e preocupante: o abandono cada vez mais evidente da fé cristã como um modo de vida que dá sentido à mesma vida. É-se cristão para o baptizado, quase sempre para a primeira comunhão... e depois, talvez, para o casamento e o funeral. Pelo meio, muitos continuam a dizer-se cristãos, mas "à sua maneira"... Ora, apenas se pode ser verdadeiramente cristão em Igreja e na Igreja, isto é, como membros de uma comunidade de pessoas que vivem de um determinado modo a sua fé.

2. A maior parte dos cristãos é chamada a viver a sua pertença à Igreja como leigo, em qualquer uma das múltiplas formas de vida que se abrem diante de cada um. **Ser leigo ou leiga não é ser menos cristão do que os padres ou os (as) religiosos (as).** A vocação laical tem a mesma dignidade das outras, simplesmente resulta num modo diferente de se realizar como cristão. Por esta razão, os leigos **não podem julgar-se menos responsáveis** pela vida da comunidade paroquial. Pelo contrário, devem considerar que a vida da sua comunidade lhes diz particularmente respeito – até porque o pároco pode mudar a qualquer momento, enquanto os leigos permanecem e dão continuidade à vida da paróquia. Infelizmente, a maioria dos leigos não assume nenhum compromisso na vida da paróquia e comporta-se como se a sua missão fosse, apenas, ir à missa, baptizar os filhos, mandá-los à catequese e pouco mais...

cont. na pág. 3

## O Padre Dr. Adélio de Almeida Torres Neiva não morreu

É enganadora a notícia difundida pelos jornais e transmitida de boca em boca. O Padre Adélio não morreu, continua connosco. Se ficámos privados do seu sorriso, da gargalhada franca, da cordialidade com que nos recebia, das amenas conversas que nos prodigalizava (embora curtas e cada vez mais espaçadas no tempo), uma coisa não nos podem tirar: a sua presença permanente e manifesta na obra que nos legou, não só a que dedicou à sua amada freguesia mas também a que, de forma mais universal, deixou às comunidades religiosas de Portugal e do mundo missionário.

Se é certo que na tarde do dia 10 de Janeiro, de forma inesperada, fechou para sempre os olhos no Hospital Curry Cabral em Lisboa, onde habitualmente se submetia a tratamento de hemodiálise, também é certo que continua e permanecerá vivo na memória daqueles, e tantos são, que dele receberam lições de humanismo cristão, quer pela palavra dita quer pela palavra escrita.

cont. na pág. 10

## C A T E Q U E S E

Estamos a viver o tempo da Quaresma. Este é um tempo propício ao desenvolvimento de muitas iniciativas na paróquia e, principalmente, na catequese.

Página 2

## Pastoral da Família

Página 8

## Ainda a Festa de Santa Tecla de 2009

Página 9

# LOUVOR PERENE C A T E Q U E S E

A nossa diocese está a celebrar os 300 anos do Lausperene. No tempo do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles o Lausperene foi concedido à Arquidiocese de Braga pelo Papa Clemente XI, em 12 de Outubro de 1709. O seu início teve lugar na quaresma do ano seguinte precisamente há 300 anos mas só na cidade de Braga. Em Maio de 1957 no 3º Congresso do Apostolado da Oração foi aprovado um voto que estendeu o Lausperene a toda a diocese de Braga.

D. Jorge Ortiga na nota pastoral publicada refere que os 300 anos do Lausperene nos vêm recordar a centralidade da Eucaristia na nossa vida pessoal e comunitária. "Ela é o centro, o cume, a fonte, o lugar do sacrifício redentor e da nossa oferta com Ele".

No dia 14 de Fevereiro tiveram início, no nosso arceprelado, na paróquia

de Forjães, as comemorações dos 300 anos do Lausperene. Oito dias mais tarde a nossa paróquia foi receber a Custódia com o Santíssimo no limite da paróquia, transportando-a em procissão para a Igreja paroquial. Durante a semana houve, diariamente, um tempo de louvor e adoração para no domingo seguinte, e novamente em procissão, o entregarmos à paróquia de Belinho junto à Capela de Santo Amaro.

Apesar do mau tempo que se tinha feito sentir nos dias anteriores e que impediu que as bandeiras e estandartes saíssem na totalidade, houve um bom número de cristãos a participar na procissão.

A organização esteve a cargo da Confraria do Santíssimo que teve a colaboração do grupo de jovens na organização do trânsito, da pastoral da família na recepção ladeando o percurso do adro com ramos de palmeira e lançando pétalas de flores numa aclamação solene a Cristo Eucaristia, do grupo coral no acompanhamento com cânticos eucarísticos ao longo de todo o percurso, dando a esta comemoração a dignidade que ela merece.

No entanto, e tal como diz D. Jorge Ortiga na nota Pastoral "as celebrações comemorativas devem ser aproveitadas para uma maior consciencialização do valor e importância destas realidades da fé na vida dos cristãos e das comunidades. Sem este trabalho, tudo permanecerá na mesma, depois de iniciativas que apenas cansaram."

Estamos a viver o tempo da Quaresma. Este é um tempo propício ao desenvolvimento de muitas iniciativas na paróquia e, principalmente, na catequese. Este tema tem sido objecto de reflexão em sessões de todos os anos de catequese que, ao longo da quaresma, vão construindo uma cruz com as suas reflexões que dão lugar a um compromisso de mudança de forma que a cruz penitencial da Quaresma se transforme na cruz da Ressurreição no Domingo de Páscoa. É também importante que as crianças e adolescentes sejam portadores destes compromissos de mudança nas respectivas famílias levando-as a alterar as suas rotinas e voltando a colocar a Palavra de Deus no centro das suas vidas, utilizando-a como lema para as decisões a tomar.

Como ponto alto desta caminhada da catequese teremos no próximo dia 13 de Março a vivência/encenação da via-sacra. No sábado seguinte teremos uma celebração penitencial para a catequese e a celebração do dia do pai e, por fim, no sábado de ramos a comunhão pascal da catequese.

No domingo de Páscoa a catequese participará no encerramento do compasso pascal com a apresentação das cruces construídas ao longo da quaresma e que marcarão os quadros da via-sacra da ressurreição. Esta é a forma perfeita de ligar a dor da cruz da quaresma à alegria pascal da vida nova.

É importante o empenho de toda a comunidade paroquial, particularmente das famílias das crianças e adolescentes da catequese, para que o encerramento do compasso seja uma festa de louvor a Cristo Ressuscitado.



**RIO NEIVA**  
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

## RIO NEIVA - Associação de Defesa do Ambiente

Informam-se todos os que já foram sócios desta associação, que a nova Direcção pretende actualizar o ficheiro dos sócios. Por essa razão, pede encarecidamente àqueles que pretendem continuar a ser sócios que entrem em contacto com a mesma, até ao dia 30 de Março, através do email [associacaorioneiva@gmail.com](mailto:associacaorioneiva@gmail.com) ou dos telefones: Augusta-969173133; Luís-913893331; Hugo-964389856; Rui-969135617. Depois dessa data será considerado(a) Não sócio.

Para além da actualização está a decorrer uma campanha de sócios.

### Adere a esta associação.

Desde já agradecemos a vossa colaboração.

P'la Direcção  
(Augusta Almeida)

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

# A Nossa Festa

cont. da 1ª pág.

3. Há, porém, o outro extremo, não menos lamentável. É quando os leigos não entendem a sua missão na paróquia e **pretendem substituir-se ao pároco**, não respeitando a diferença de missões e, portanto, de responsabilidades. Neste caso, em vez de contribuírem para melhorar a vida da paróquia, tornam-se fonte de conflitos e, quantas vezes, de escândalos que apenas servem para prejudicar a comunidade e toda a Igreja.

4. Uma paróquia adulta e responsável é aquela onde não há atropelos nem confusão de tarefas. O pároco assume, responsabilmente, a orientação da comunidade, a presidência da celebração dos sacramentos, o bom andamento de toda a acção pastoral e sócio-caritativa... tudo aquilo que é próprio da sua missão, como sacerdote e pároco. Os leigos assumem, cada um segundo a vocação própria e os dons concedidos por Deus, as tarefas confiadas pelo pároco ou aquelas que, fruto da própria iniciativa, resultem em bem para a comunidade cristã – sempre com sentido de responsabilidade e em espírito de colaboração leal com aquele que o Bispo diocesano escolheu para presidir à vida da paróquia. Deste modo, a paróquia pode crescer na fé e na caridade, sendo fonte de alegria e realização para os seus membros e sinal de esperança para o mundo.

## CELEBRAR A FESTA

1. Uma das dimensões da vida da comunidade em que os leigos são chamados a participar de modo activo é a dimensão celebrativa. Antes da mais, na celebração da Eucaristia, participando, segundo o que lhes é próprio, como cantores, leitores, acólitos, ministros da comunhão... Depois, também nas devoções que, ao longo do ano, vão pontuando o ritmo da vida da comunidade. E também, como é evidente, na organização das festas religiosas que assinalam devoções particulares da comunidade paroquial. Relativamente a este último caso, importa ter presente algumas reflexões que podem ajudar grandemente a tornar as nossas festas verdadeiramente cristãs e dignas da comunidade.

2. Deus é a nossa festa, tal como Se nos revelou em seu Filho e Nosso Senhor, Jesus Cristo. Quando celebramos o nome e a memória de Maria Santíssima, seja invocada como Senhora das Vitórias, Senhora de Fátima, do Sameiro... ou com qualquer outro dos muitos nomes que a devoção dos povos cristãos lhe dedicou ao longo dos séculos; quando celebramos o nome e a memória dos seus santos, sejam apóstolos, evangelistas, leigos ou sacerdotes, homens ou mulheres... celebramos sempre Deus, nossa festa, origem e fim de todos os méritos por nós celebrados nos santos ou na Mãe de Deus.

3. A Igreja está consciente desta realidade. Por isso, entende celebrar Deus, Nossa Senhora e os santos ao longo de cada ano. Cada cristão e cada comunidade, quando celebra as festas que lhe estão mais no coração, não celebra sozinho. Celebra com toda a Igreja e em nome da Igreja. Não se trata, portanto, de uma iniciativa particular, mas de uma festa à qual toda a Igreja se associa. E isto é fonte de imensa responsabilidade e de grande exigência no modo como se celebra.

4. Temos, assim, de fazer um esforço continuado para libertar as nossas festas religiosas de confusões indevidas e misturas ruinosas com outras festas, igualmente legítimas, embora com motivos distintos. No caso da nossa festa mais concorrida de gente – a Senhora das Vitórias e S. Paio – importa perceber este facto simples: trata-se de uma festa cristã, da paróquia e dos cristãos, e não de um simples arraial popular. Celebramos os méritos da Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, invocada com o título de Senhora das Vitórias. Devemos, por isso, empregar o melhor das nossas capacidades para a tornar, cada vez mais, aquilo que deve ser. Qual o caminho?

5. Cumprir as normas da Igreja diocesana é o passo fundamental: uma festa organizada por cristãos convictos, praticantes e disponíveis para acolher as orientações da Igreja nesta matéria; uma festa sem espanto nem ostentação; uma festa que não ofenda os princípios cristãos do decoro, sóbria nos gastos, promotora da cultura do nosso povo e que valorize as nossas tradições cristãs. É por aí que devemos ir, pois essa é a vontade da Igreja e a nossa responsabilidade de cristãos.

## MODOS DE VIDA

1. Há modos de vida que identificam os cristãos; há outros que apenas os confundem com a massa anónima. Na nossa paróquia, temos muito onde investir as nossas energias e os nossos recursos materiais, para vivermos dignamente a nossa fé e a transmitirmos aos vindouros, distinguindo-nos como cristãos. A festa da Senhora das Vitórias é, sem dúvida, uma oportunidade para levar por diante a evangelização da nossa devoção à Mãe de Deus, sem perder a alegria da celebração festiva da nossa condição de cristãos e da nossa existência como comunidade humana que se preza de viver segundo valores herdados dos antepassados e a transmitir aos vindouros. É esse o compromisso que vale a pena, honra a Mãe de Deus e nos dignifica, individualmente e como comunidade.

2. Podemos sempre, é claro, optar por outros modos de vida, desprezando aquilo que nos distingue. Se o fizermos, quem perde somos nós – pois quem não vive segundo aquilo em que acredita, acaba sempre a acreditar segundo o modo como vive.



## COMUNGAR NÃO É SEMPRE PARA TODOS

*«Todas as vezes que comeis este pão e bebeis este cálice, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, cada um a si mesmo, e assim coma desse pão e beba desse cálice, porque aquele que o bebe e o come não distinguindo o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação» (1 Coríntios 11, 26-29).*

1. Estas palavras de S. Paulo, da sua primeira carta aos Coríntios, têm cerca de mil novecentos e cinquenta anos. Foram escritas por volta do ano 57 da era cristã, aproximadamente 30 anos depois da morte e ressurreição de Jesus. Não refiro estes números de ânimo leve. Faço-o para que fique claro quanto grande é o mistério que celebramos em cada domingo e qual a exigência que devemos colocar no acto de sair do nosso lugar, aproximar-nos do ministro da comunhão e receber o corpo do Senhor. Fazê-lo sem esta exigência é correr o risco de «comer» a própria «condenação».

2. Quando S. Paulo escreveu estas palavras, tinha em vista comportamentos dos cristãos de Corinto indignos de discípulos de Jesus. E escreveu-as com a autoridade que lhe vinha do próprio Cristo e da missão a ele confiada pela Igreja de Jerusalém, de anunciar o Evangelho entre os gentios. Hoje, tal como no tempo de Paulo, quem define o que, em consciência, torna «réu do corpo e do sangue do Senhor», não é cada um de nós mas a Igreja, através daqueles que, nela, foram investidos nessa autoridade: o Papa e os bispos em união com ele.

3. Um caso muito concreto. Católicos que celebraram o sacramento do matrimónio, se divorciaram civilmente e voltaram a casar, segundo as leis do Estado. Perante a Igreja, tais católicos vivem em situação pública de adultério – e não devem, por isso mesmo, aproximar-se da mesa da comunhão, embora possam e devam participar na celebração da Eucaristia. Esta é a lei da Igreja, que não julga as consciências, mas a situação pública em que as pessoas se encontram. Muitos, porém, continuam a comungar, como se tudo estivesse bem e como se as leis da Igreja nada tivessem a ver com eles. Como não hão-de comer «a própria condenação»?

5. Fique claro que neste, como noutros casos, ninguém está a fazer julgamentos sobre o íntimo da pessoa. Acontece que a vida cristã não diz apenas respeito ao interior de cada um – é também uma questão pública, uma relação com a comunidade dos fiéis. Pode haver cristãos que, em privado, têm comportamentos absolutamente indignos e pecaminosos, e no entanto comungam. Como diz S. Paulo, examine-se cada um a si mesmo, para não comer «a própria condenação» – pois o que faz em privado, sem conhecimento da Igreja, não pode ser tratado doutro modo. Aqueles, porém, que se encontram publicamente fora da plena comunhão com a Igreja e assumem essa situação, devem também assumir as consequências – sob pena de ser a Igreja a dizer-lhes que não podem comungar o corpo do Senhor. Este é um tema muito sério, pois diz respeito à salvação ou condenação de cada um. Examinemo-nos, portanto, e sejamos exigentes nesse exame. E não queiramos, em circunstância alguma, por orgulho, vaidade ou preconceito, ser «réus do corpo e do sangue do Senhor».

## Via Sacra dos inocentes

### Condenação

Eu fui condenado à morte antes de ter nascido. A mim ninguém me dá amor; pois a mim ninguém me quer.

### Jesus com a Cruz

Carregaram-me com a maldição de ser indesejado. Todos me amaldiçoam, terei de ser “eliminado”

### Primeira Queda

Eu pareço um pecado, “uma queda”. Ninguém pode ser obrigado a carregar o erro duma gravidez não desejada!

### Encontro com a Mãe

Quão doloroso, Senhor, foi o teu encontro! Eu... eu não tenho mães, que me encontre e chore! Eu estou encarcerado no ventre de uma mulher que me manda matar!...

### O Cireneu

Alguém ajudou-Te a levar a cruz. A mim... mim, ninguém me ajuda! O médico dará à mulher um narcótico para que ela não sofra quando eu sofrer a morte.

### Verónica

Oh! Quem me dera uma Verónica que me consolasse na minha condenação! Ninguém sabe da minha situação! A “lei” cala os próprios cristãos!

### Segunda Queda

É fácil mandar matar-me, enquanto sou pequeno! Meu pai faz cálculos; quanto lhe vou custar? Minha morte sai mais “barato”! Por isso.. tenho que morrer!

### As Mulheres

De que te serviram, Senhor, as lágrimas das mulheres? Não puderam impedir a tua morte! De que me valem as “leis”? “Legalizam” a minha morte!

### Terceira Queda

A queda é fatal: eu tenho que morrer! Estão confirmados os cálculos: não há lugar para mim! Não há um pedacinho de pão para mim neste vale de lágrimas. Tenho que morrer!

### Jesus Despido

ATI despiram-te dos vestidos. Eu nunca tive um vestido! Apenas a minha pele. Mas mesmo assim... agarram-me com segurança!

### Crucifixo

ATI pegaram-Te numa cruz. A mim partem-me em pedaços. E também “contam todos os pedacinhos...” para terem a certeza de que a mãe não fica com infecção.

### Morte na Cruz

Tu morres. Eu também. Tu és inocente. Eu também. Lembra-te de mim, quando entrares no teu reino... no teu reino de Vida Eterna.

### Descido da Cruz

Morto, pudeste repousar no regaço de quem nasceste... mas a mim renovam-me apenas a maldição... Porque serei uma carga a pesar... na consciência

### No Túmulo

ATI ofereceram-Te um túmulo. Para mim apenas o monte de lixo!... Lá esperarei o juízo final... e terei de fazer o meu depoimento contra... «meus pais».

### REFLEXÃO...

Depois da despenalização do aborto em Portugal no ano de 2008, e segundo dados estatísticos, foram feitos cerca de 18 000 abortos. Sim, dezoito mil abortos! Num país com pouco mais de dez milhões de habitantes e que, segundo alguns conceituados sociólogos e economistas, tem como uma das principais causas do fraco desenvolvimento a baixa natalidade... Este “não é o meu país”, um país que se “dá ao luxo” de matar seres indefesos e que para isso utiliza o dinheiro dos contribuintes. Estes são fetos com a mesma dignidade dos que morreram vítimas da vacina contra a gripe. Não há diferença nenhuma. E quem se lembra disto? E quem se lamenta por estas mortes?

## 8 de Março: Dia Internacional da Mulher

### Mulher esposa e mãe sol que ilumina a família bem constituída

A família tem o brilho de um sol que lhe é próprio; a esposa. Ouvi o que dela diz e pensa a Sagrada Escritura! A graça de uma mulher diligente encanta o marido. A mulher santa e recatada duplica o seu encanto. Como o sol que se levanta nas alturas de Deus, assim a beleza de uma mulher virtuosa é o ornamento da sua casa e da sua família. A esposa é o sol da família, assim o afirmava também, o Papa Pio XII, em 1942 aos recém-casados – Sim, a esposa e mãe é o Sol da família. E o Sol pela sua generosidade e dedicação, pela sua prontidão constante e pela delicadeza sempre atenta que a faz adivinhar tudo quanto possa tornar agradável a vida do marido e dos filhos. Irradia à sua volta luz e calor da alma. Costuma dizer-se que será feliz um matrimónio quando cada um dos cônjuges, ao contrai-lo, está disposto a não procurar a sua própria felicidade mas a do outro; todavia, embora este nobre sentimento e propósito seja dever de ambos, ele constitui principalmente uma virtude da mulher, pelo seu natural afecto materno e pela sua peculiar sabedoria. Se lhe dão desgostos, oferece contentamento e confiança; Se recebe humilhações, inspira dignidade e respeito: tal como

o Sol que, ao raiar, alegre a manhã enevoadada e, ao pôr-se, tinge as nuvens com seus raios dourados.

A esposa é o Sol da família pela limpidez do seu olhar e calor da sua palavra. Com o seu olhar e a sua palavra penetra suavemente nas almas, vence-as, comove-as, anima-as, conseguindo afastá-las do tumulto das paixões; restitui ao marido a boa disposição na alegria do convívio familiar, quando volta de longas jornadas de trabalho contínuo e muitas vezes esgotante, na oficina ou no campo, ou ainda na absorventes actividades do comércio ou da indústria.

A esposa é o Sol da família pela sua sinceridade natural, a sua simplicidade digna, o seu porte cristão distinto; é o Sol da família, pelo seu hábito reflexivo e a rectidão de espírito, e ainda pela nobre harmonia com que se apresenta, veste e adorna, mostrandose ao mesmo tempo reservada e afectuosa. Sentimentos delicados, graciosas expressões de rosto, silêncios e sorrisos inocentes e um condescendente sinal de cabeça, tudo isso lhe dá a graça duma flor rara mas simples que, ao desabrochar, se abre para receber e reflectir as cores do Sol. Oh se compreendêsseis como são profundos os sentimentos de amor e gratidão que desperta e grava no coração do pai de família e dos filhos, uma figura assim de esposa e de mãe!

## Internet, meio de encontro com Deus

Orações diárias em formato digital. O [www.passo-a-rezar.net](http://www.passo-a-rezar.net) oferece-te a possibilidade de fazeres de cada lugar um lugar de encontro com Deus, um “espaço sagrado”. Experimenta!

Num novo endereço da internet, [www.imagineseclesiae.com](http://www.imagineseclesiae.com) é possível aceder ao primeiro banco de imagens sobre a vida da Igreja Católica na internet, que pretende facilitar o acesso a fotografias sobre a actividade do Papa, os grandes acontecimentos da Igreja no mundo, os debates e os eventos que interessam à sociedade em geral.

**“ Seja quando for, partirei para a vida eterna quando chegar a hora marcada pelo Senhor. O que importa é que parta com as mãos cheias de boas obras”.**

### Um sinal menos

Se os jovens que, pelo desleixo das famílias que, em sua boa parte, se demitiram da obrigação da educação integral, tal como ao ambiente que se respira nas Escolas e aos meios de comunicação social, vivem à margem dos valores cristãos e morais. Embora frequentem a Catequese para poder tomar parte nas “Festas”, infelizmente, não chegam a contactar com Cristo, na intimidade e compromisso de cristãos.

Ainda temos alguns de sinal contrário, graças a Deus.

### Crescer em Ambiente Favorável ou Adverso!...

As companhias e amigos de infância, adolescência e juventude, podem contribuir para uma boa educação, ou para uma desorientação da mentalidade, e de maus hábitos. Cada um de nós, receberá benefícios e ou desorientações com consequências para o futuro das suas vidas. São também depois os mais velhos, com quem têm ocasião de conviver, que os atraem e lhes proporcionam certos desmandos ou mau viver! E como os mais novos confiam em regra nos mais velhos, a sua curiosidade em descobrir e saber novas coisas, leva os mais novos a confiar nos mais velhos; daí a grande responsabilidade de todos, principalmente daqueles que de mais perto e mais tempo convivem com eles; pais, educadores, professores e outros, todos com uma responsabilidade acrescida, como mestres!... Mas onde estão hoje os mestres conscientes da sua missão, se muitos deles cresceram já num ambiente degradado de descontrolo de ética e moral!... Na medida que a ciência e novas tecnologias avançam, o homem como que dispensa o que devia caminhar a par consigo mesmo, sendo cada vez mais Homem, na sua dignidade de filho de Deus, como afirmamos no Pai Nosso, e na presença de Deus!

## Nas mãos de Deus...

*Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.*

*A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.*

*O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.*

*O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:*

*- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).*

### António Alves da Cruz Faria 1928 -2010

Nasceu no Lugar do Monte a 14 de Julho de 1928, sendo o mais novo de oito irmãos do casal Florinda Alves de Faria e Manuel Alves da Cruz da Azenha.

Muito novo, deixou a sua terra para trabalhar nas minas de volfrâmio na zona de Viseu.

Casou em 13 de Dezembro de 1952 com Maria Celina da Silva, natural da vizinha vila de Forjães. Deste enlace nasceram três filhos, Vítor, Lúcia e Isabel.

Emigrou para o Brasil no início da década de 50, dedicando-se aí ao comércio. No início da década de 60 levou para junto de si a família, tendo regressado à sua terra natal alguns anos depois.

Dedicou-se, também aqui ao comércio.

Faleceu na sua residência, no Lugar de Azevedo, no sábado, dia 27 de Fevereiro.

A sua família, agradece reconhecidamente, a enorme manifestação de amizade e carinho de todos os amigos, e foram muitos, que quiseram participar no seu funeral, que se realizou na segunda-feira, dia 1 de Março.



No passado dia 06 de Janeiro de 2010, faleceu **Olívia de Almeida Machado**.

Nasceu a 02 de Abril de 1917, na Freguesia de Belinho, sendo filha de Manuel Alves Caseiro e de Conceição de Almeida. Após casamento com Manuel Viana Machado, sendo este natural da Freguesia de S. Bartolomeu do Mar, passou a residir naquela freguesia. Do casamento nasceram dois filhos : Raul

de Jesus Almeida Machado e Maria Fernanda Almeida Machado.

Após uma vida árdua e difícil, por volta de 1970 emigrou com o seu filho Raul para França, onde trabalhou ainda durante vários anos. Depois de se reformar, passou a viver com a sua filha Fernanda, sendo que nos últimos anos alternava residência entre França e a nossa Terra.

A família agradece a todos os que manifestaram a sua amizade e solidariedade neste momento de dor e tristeza.

Que Deus a acolha na sua morada eterna.

Paz à sua alma.



### MARIA VITÓRIA GONÇALVES FERREIRA NEVES (2.6.1925 – 21.2.2010)

Às últimas horas da manhã de domingo, 21 de Fevereiro, chegou a notícia de que no Hospital de Barcelos, onde estava internada há cerca de 15 dias, tinha falecido esta bondosa senhora, sobejamente conhecida não só pelas origens familiares e descendência que deixa mas também pelas suas reconhecidas qualidades pessoais.

Com efeito, D. Maria Vitória teve a sua longa vida associada a famílias de sacerdotes. Nasceu em Belinho a 2 de Junho de 1925, filha mais velha de José Dias Ferreira Júnior, natural de Antas, irmão do nosso pároco Pe. António Dias Ferreira, e de Emília Gonçalves Ribeiro Neves, da casa do Poço daquela freguesia, afilhada e sobrinha do Pe. João Augusto Fernandes Pereira, mais conhecido por Padre Carpinteiro. Seus pais, tendo casado em Belinho a 2 de Maio de 1924, ali estabeleceram a sua primeira residência, onde lhes nasceram os 7 primeiros filhos, dos 10 que tiveram.

Estava viúva de Domingos Martins Ledo, com quem casara a 20 de Outubro de 1951, também ele sobrinho do nosso reitor Pe. António Martins Ledo. Dos quatro filhos com que foram abençoados (Maria Ermelinda, José Manuel, Carlos Alberto e Joaquim António), também o José Manuel recebeu ordens sacerdotais, tendo agora à sua responsabilidade as paróquias de Belinho e Forjães.

Na sua meninice, D. Vitória frequentou a escola feminina em Antas, no lugar de Belinho, e na juventude, já residente no mesmo lugar, fez parte da Acção Católica Feminina, do Grupo Coral e foi zeladora, durante 9 anos, do altar de S. José.

As cerimónias fúnebres, que tiveram a presença de grande número de sacerdotes e de muito povo, não só de Antas como de outras freguesias, principalmente do concelho de Esposende, foram presididas por D. Manuel da Silva Rodrigues Linda, bispo auxiliar de Braga, que no altar teve sempre a seu lado o Pe. José Manuel. À homilia, o Sr. Bispo fez uma comovente alocução em que realçou as qualidades de dedicação e generosidade da defunta que, estava certo, Deus já tinha a seu lado.

A toda a família em luto, "Voz de Antas" apresenta sentidas condolências.



## Homenageemos ANTÔNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Ao lembrarmos este ano o cinquentenário da morte de Antônio Corrêa d'Oliveira, não será despropositado evocar, em *Voz de Antas*, as primeiras obras que publicou depois de ter vindo para a nossa terra.

"O Senhor Poeta", como entre nós era cerimoniosamente referido, casou a 25 de Maio de 1912 com a jovem viúva D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia. O pedido de casamento tinha sido feito no princípio de Agosto anterior, quando o já conhecido poeta tinha quase pronto o seu livro "Dizeres do Povo", que logo dedicou à noiva (Maria, como tantas vezes lhe chamou nos seus versos). Impresso em Esposende em Novembro de 1911, na tipografia de José da Silva Vieira, editor do jornal "O Espozendense", logo correu mundo em várias edições. Eis as primeiras quadras do livro, depois da frase:

Lá diz o ditado:

– **Palavras, leva-as o vento.**

Costuma dizer a gente.

Leva-as, espalha-as,  
semeia-as:

Faz como aos grãos da semente.

– **De hora a hora, Deus melhora.** –

Podes ter fé no rifão

Mas não durmas, vai buscando

Remédio por tua mão.

– **Mais vale a ajuda de Deus**

**Que o muito madrugar.** –

Mas, quem madrugar, ajuda  
A Deus que o pode ajudar.

E mais estas:

– **Quem dá o pão, dá a criação.** –

Duas ofertas de Amor:

*Uma, sustento da vida;*

*Outra, seu doce sabor.*

– **Palavra fora da boca**

**É pedra fora da mão.** –

*Mas as pedras vão e ficam;  
As palavras vêm e vão.*

– **A culpa ficou solteira.** –

*Não a quer ninguém que a tem:*

*Logo ao nascer, engeitada,  
É filha mas sem ter mãe...*

A 3 de Março de 1913 nasceu o primeiro filho, Manuel, que veio alegrar as salas e corredores da Casa de Belinho. Logo o Poeta, inspirado em tão feliz acontecimento, começou a fazer-lhe versos. Infelizmente, apesar de todos os cuidados e carinhos, faleceu 9 meses depois, a 17 de Dezembro.

Morreu a inocente criança mas, logo no ano seguinte, nasceu o livro "Menino". Para nosso enlevo nele encontramos este soneto intitulado *Canção da Mãe*:

*Dorme, filho! Pudesse eu,  
Nunca mais adormecia.*

*Nem um segundo perdia  
Deste bem que Deus me deu.*

*Dorme, filho! A luz do céu  
Foi-se embora: anoitecia.*

*Mas a luz que me alumia  
Para sempre amanheceu!*

*Dorme filho! Em acordando  
Dou-te, ao meu seio,  
cantando,*

*A vida que saboreias.*

*Dorme, filho! Assim, de leve...*

*– Enquanto se faz de neve  
O sangue das minhas veias!*

Em 3 de Agosto de 1914 faleceu na Casa de Belinho

o Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, pai de D. Maria Adelaide e de D. Maria Cândida. O livro "Caminhos", publicado em 1915, o primeiro de uma colectânea de dez, intitulada "A Minha Terra", o Poeta dedicou-o à memória do sogro. Dos caminhos da nossa vida, os primeiros são os *Caminhos da Infância*. Vejamos com que ternura o Poeta os descreve:

*Caminho dos pequeninos,  
Ei-lo vai de abraço a abraço:  
Do regaço para o colo,  
Do colo para o regaço.*

*Do regaço para o colo,  
Depois ao alto, à maneira  
De um botão de rosa erguido  
Nos braços duma roseira.*

*Doce caminho o do colo!  
Anda por nós, vai e vem:  
O da Avó, já entre sombras,  
Cheio de sol, o da Mãe.*

*Caminho de colo a colo  
Anda a gente, vem e vai.  
Diz o da Mãe – "Sou ternura!"*

– "Sou força!" – diz o do Pai.

Os versos seguem e levam o leitor por outros caminhos, bem mais difíceis de percorrer... Infelizmente, há crianças que não caminham. O Poeta também as lembra no opúsculo "Flores Tolhidas", em versos escritos em 1939 para ajuda da instituição "Refúgio da Paralisia Infantil":

*Ai pobre criança! A Dor  
É quem por ela caminha...  
Ao chão tão agarradinha  
Que nem pêsseiro de flor!*

*Mas a rosa, em viço e ardor,*

*Deus a abriu onde convinha:  
E ali ficar-se, quietinha,  
Eis seu bem, destino e amor.*

*Talvez tenha em sentimento  
Que as borboletas, o vento,  
O sol, a abelha, o luar,*

*Tudo baila e lhe faz roda,  
Desde os céus à terra toda,  
Para a ver, para a adorar!*

Noutro folheto, "Deus-Menino", este para ajuda do "Lar da Criança Portuguesa", versejou o Poeta, no Natal de 1953, uma história comovedora passada no presépio que tinha na sua capela: O recém-nascido Ano-Bom, tendo sabido que dias antes também nascera o Menino Jesus, "logo correu a adorá-lo". Deitou-se com ele no berço e ali Lhe fez tantas e tão boas promessas para os meses seguintes que, enlevado, "Deus-Menino sorria...":

*Sorria, enquanto a Mãe Santa,  
Que tanto sofreu no mundo,  
Suspirava... Ó que suspiro  
Tão longo, triste e profundo!*

*Mas Deus-Menino sorria:  
E não há maior espra'ança  
Que a da terra e céus abrindo  
Num sorriso de criança.*

*E Deus-Menino sorria...*

Antônio Corrêa d'Oliveira, a quem tantos epítetos foram dados, também poderia ter sido cognominado com o de "Poeta da Infância". Seria justo.

Raul Saleiro

## Pastoral da Família

No início do novo ano, a Pastoral da Família delineou as actividades a desenvolver junto da comunidade no decurso de 2010, no seguimento do trabalho que temos vindo a realizar na Paróquia.

Assim, e à semelhança de anos anteriores, vamos assinalar o Dia do Pai, 19 de Março, com a visita aos pais que se encontram acamados ou doentes, a quem presentearmos com uma pequena lembrança, levando também uma palavra de conforto e de carinho. Do mesmo modo, no Dia da Mãe, que se celebra no primeiro domingo de Maio, dia 2, visitaremos as mães da nossa Paróquia que se encontram doentes ou fisicamente impossibilitadas.

Tal como vem sendo hábito, a Pastoral da Família irá associar-se à catequese na realização da Via-sacra, no próximo dia 13 de Março, naquele que é o ponto alto da vivência quaresmal, participando também na Celebração Pascal.

No plano de actividades para o ano em curso está igualmente prevista a realização da habitual festa do Dia dos Avós, em Julho, com a celebração da missa, seguida da festa-convívio, no Salão Paroquial, bem como o passeio das pessoas viúvas, em Outubro, e a visita aos doentes, por ocasião da quadra natalícia.

Como forma de fomentar o convívio e estreitar os laços de amizade entre os membros do grupo, temos em perspectiva efectuar, pelo segundo ano consecutivo, um acampamento em S. João d'Arga, oportunidade que aproveitaremos para momentos de oração e de reflexão.

## O que os filhos pensam dos Pais

**Aos 7 anos:** O meu pai é um homem que sabe tudo.

**Aos 14 anos:** Parece-me que o meu pai se engana em muitas coisas.

**Aos 20 anos:** O pai está antiquado; pertence a outra geração.

**Aos 35 anos:** Com a minha sabedoria e o meu talento, o meu pai teria sido milionário.

**Aos 45 anos:** Não sei se devo pedir conselho ao meu velhote.

**Aos 55 anos:** que pena ter morrido o meu pai. Afinal, era um homem formidável.

**Aos 65 anos:** Guardo saudades do meu pai. Tenho pena de não lhe ter dito, antes de ele morrer, que o amava.

## Adeus Sr. Faria!

Contéplaste o olhar vago do meu pai  
Parado no tempo à frente dos bois,  
E disseste-lhe em tom de despedida:  
“- Vou p'ra cima Manel! Até depois!”

E nem sequer esperaste a Primavera  
Nem o florir dos malmequeres,  
Disseste à morte: “- Estou pronto!  
Leva-me quando quiseres!”

E ela chegou...  
Muito de mansinho, pelo fim da tarde,  
Levou-te em seus braços  
Sem nenhum queixume, sem nenhum alarde.

Teu olhar azul  
Fechou-se para o mundo,  
Contemplas o além  
Em êxtase profundo,  
E a paz que tinhas  
Estampado no rosto  
Contrasta com a dor  
Do nosso desgosto.

Sei que no outro lado  
Na terra das almas,  
Recebeu-te S. Paio  
Com salva de palmas.  
E à mesa do criador  
Fez-se a festa das memórias,  
Com reencontros de alegria  
E Senhora das Vitórias.

Não posso devolver-te a vida  
A alegria e a saúde,  
Devolvo-te a despedida que me deste:  
“- Que Deus te abençoe, que Deus te ajude!”

Mas nas tardes de Sábado  
Teu lugar vazio...  
Amarga o café,  
A Alma tem frio!  
Está triste S. Paio...  
Não tem tanta luz,  
Seus homens descansam  
À sombra da cruz.

E os seus caminhos  
Vazios de vós  
Ficaram mais tristes,  
Mais ermos, mais sós!

Pela tua grande amizade  
Nossa eterna gratidão,  
Nesta sentida homenagem  
Em jeito de oração!

Adeus Sr. Faria! Até depois!

Cândida Azevedo - 01 de Março de 2010



## Ainda a Festa de Santa Tecla de 2009

Como referimos no número anterior, a Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2009 apresentou alguns erros grosseiros nas contas, mas, apesar dos nossos esforços, ainda não regularizou a situação nem apresentou os documentos exigidos pela lei, pelo que a Paróquia afasta-se da responsabilidade da sua apresentação às Finanças, devendo estas serem remetidas directamente ao Sr. David Araújo, vice-presidente da referida comissão.

Contudo, nessas mesmas contas está descrita a compra de um Contentor (que funcionou como Bar), por 2.300 €, que retiraram do Adro de Santa Tecla e levaram para o *Café Nova Era*, explicando

agora que o mesmo foi oferecido a um elemento da Comissão e que esse dinheiro foi para o material do seu interior.

Seja como for, não entregaram nem o recheio nem o contentor à Paróquia, pois, se o mesmo foi oferecido à Comissão de Festas, este pertence também à Paróquia; se foi oferecido a um particular, porque está ele arrumado num café, que nada tem a ver com a pessoa a quem o mesmo foi oferecido, mas apenas porque o arrendatário era da comissão de festas?

A Paróquia lamenta este tipo de comportamento de pessoas que se dizem paroquianos e apenas pede que cada um reflecta e tire as suas conclusões...

## DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde a última *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes donativos para a manutenção dos bens da Igreja e a compra da Cruz da Páscoa. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros
<b>Para a IGREJA</b>		
Maria Meira Couto	Guilheta	1.500,00 €
Maria Fernanda de Almeida Machado, em sufrágio de sua mãe, Olívia de Almeida Cândia	Guilheta	100,00 €
Em sufrágio e memória de Carlos Alberto da Cunha Enes, seus pais, Fernando Enes e Maria Cardante da Cunha	Azevedo	250,00 €
Em memória e sufrágio do P.e Adélio Torres Neiva	Guilheta	150,00 €
Em sufrágio de Maria Rodrigues Meira ("Maria Barros")	Azevedo	100,00 €
	Belinho	30,00 €
<b>Para a CRUZ DA PÁSCOA</b>		
Anónima	Guilheta	100,00 €
Anónima	Azevedo	70,00 €
Anónima	Guilheta	20,00 €
Isaura Félix	Monte	20,00 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	2.901,50 €

Continua no próximo número

## Bodas de Ouro Matrimoniais

### Há 50 anos, noutras igrejas, casaram:

26/03/1960- Manuel Vale Vitorino e Rosa Rodrigues Jorge

05/06/1960- Napoleão Meira Laranjeira e Acidália Maia Alvarães;

10/09/1960- António Faria Ribeiro e Cândia da Costa Matos;

10/12/1960- Manuel da Cruz Gonçalves e Maria de Fátima Caramalho Moreira.

## Rir é o melhor...

Um homem gordo e de farta barriga, senta-se num banco à saída da escola, enquanto espera o netinho.

A professora abre a porta e, de súbito, pergunta:

- O Senhor está à espera de uma criança?

- Não, minha senhora; sou assim gordo desde pequeno.

## O Padre Dr. Adélio de Almeida Torres Neiva não morreu

cont. da 1ª pág.

Ao fim da tarde do dia seguinte ao do seu falecimento, a comunidade missionária da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, na casa dos espiritanos na rua de Santo Amaro em Lisboa, prestou-lhe as homenagens fúnebres com missa de corpo presente.

No dia 12 foi o corpo recebido em S. Paio de Antas e depositado na Casa da Paz. Às 14,30 horas, foram celebradas as exéquias na igreja paroquial, em cerimónia presidida por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> D. António José da Rocha Couto, bispo auxiliar da diocese de Braga, que, na altura própria, fez o panegírico do sacerdote missionário e historiador a cujo funeral se ía proceder. Também o superior provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal, Pe. José Manuel Sabença fez, do ambão, uma resenha da vida e obra do Pe. Dr. Torres Neiva, salientando que “a arte de comunicar sempre foi o seu forte”, que “era um homem da História, um contador de histórias, uma referência de Espiritualidade e um perito em Missão”. Terminou afirmando que “a Congregação do Espírito Santo sente-se honrada com o seu testemunho de missionário culto e alegre, agradecendo a Deus a sua vocação e o trabalho extraordinário que fez pela Missão e pela Cultura”.

Ao ofício e missa associaram-se cerca de 50 sacerdotes, em grande parte espiritanos que acompanharam o féretro desde Lisboa, todos os naturais de Antas (padres António Fernandes de Sá, Domingos da Cruz Neiva, Ernesto de Azevedo Neiva, Domingos de Matos Vitorino, Albino de Azevedo Faria, José Manuel Ferreira Ledo e Manuel Domingos Sampaio Viana), o Sr. Reitor Pe. Manuel de Brito Ferreira, o Sr. Arcipreste Pe. Armindo Patrão de Abreu e muitos outros padres do arciprestado, assim como muitas religiosas, entre as quais as Irmãs Missionárias do Espírito Santo e as Franciscanas Missionárias de Maria, estas da sua casa de Arcozelo, Barcelos. Vimos também, entre a numerosa assistência que não coube dentro da igreja, muitas liamistas, não só da freguesia mas também de localidades vizinhas.

A Missa e Ofício foram cantados pelo Grupo Coral, que recebeu elogios do Sr. Bispo.

O corpo foi depositado junto à campa de seus pais, na primeira fila do primeiro cantão à direita da entrada no cemitério. Todos os que lá passem, lembrem-se dele com uma oração.

Não repetiremos aqui o historial da vida e obra deste nosso ilustre conterrâneo, já tão profusamente relatada em vários números deste jornal, pela última vez no 234 de Novembro-Dezembro de 2009, aquando da notícia da sua admissão como membro da Academia Portuguesa de

História. Lembremos apenas que:

– nasceu a 1 de Janeiro de 1932 no lugar de Azevedo, filho de Domingos Gonçalves Neiva e de Maria Vaz de Almeida Torres;

– foi ordenado sacerdote em Lisboa, a 19 de Fevereiro de 1956, pelo Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira no seminário dos Olivais;

– foi diplomado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1961;

– fundou no ano seguinte a revista missionária “Encontro” publicada 425 vezes e que, curiosamente, teve o seu último número em Dezembro de 2009, podendo dizer-se que “faleceu” com o seu fundador, embora também como ele continue viva, integrada no jornal “Acção Missionária” onde continuarão a ser publicados algumas das suas deliciosas “Parábolas”, que deixou escritas e que foram encontradas no seu espólio;

– exerceu em Roma, de 1974 a 1986, por eleição, as funções de Conselheiro Geral da Congregação do Espírito Santo, tendo visitado as missões de 50 países onde os espiritanos estão instalados;

– foi professor, até 2003, no Seminário da Torre da Aguilha, no Instituto Superior de Estudos Teológicos e na Universidade Católica de Lisboa;

– publicou diversas obras nos campos da História e da Missiologia, entre as quais se contam 112 artigos científicos, tendo-se deslocado frequentemente ao estrangeiro, como membro de diversas comissões internacionais, para reuniões no âmbito dessas disciplinas;

– proferiu muitas conferências sobre Missão e Espiritualidade a convite de dioceses, paróquias e institutos;

– orientou um Retiro Espiritual a toda a Conferência Episcopal Portuguesa e à Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé;

– foi declarado membro honorário da Sociedade Portuguesa de História em Setembro de 2009.

\*

Uma vida como a do Pe. Torres Neiva não se esgota no túmulo. A família espiritana não a esquecerá e os conterrâneos também não. Se a sua obra é motivo de orgulho para uns não o é menos para outros.

Não deixemos na prateleira da estante, esquecido, o seu livro S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente. Ler e reler a história da nossa terra é, além de um prazer intelectual, uma fonte de informações que não podemos deixar de transmitir às gerações futuras. É o maior agradecimento que lhe podemos prestar.

Há, contudo, outras formas de o homegearmos. Pensemos nelas, para que os nossos filhos e netos continuem a apreciá-lo e a terem como uma das referências de vida o exemplo que nos deixou.

Obrigado, Pe. Adélio. Até sempre!

Raul Saleiro

